

Artigo de revisão

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14485667>

FATORES DESENCADEADORES DA SÍNDROME DE *BURNOUT* NA EQUIPE DE ENFERMAGEM

TRIGGERING FACTORS OF BURNOUT SYNDROME IN THE NURSING TEAM

Arthur Ribeiro dos Santos¹ 

João Pedro Silva Correia² 

Raquel de Oliveira Martins Fernandes³ 

Vitória Maria Pires Garcia⁴ 

RESUMO

No cotidiano os profissionais de saúde se deparam com inúmeras situações de ansiedade e estresse. Nesse contexto, destaca-se a equipe de enfermagem, pois lidam diretamente com o sofrimento dos pacientes e situações de risco constantes. Sendo assim, objetivou-se identificar o conhecimento exposto na literatura sobre os fatores desencadeantes da Síndrome de *Burnout* na equipe de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa, estruturada a partir da literatura científica internacional indexada nos últimos cinco anos nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e Banco de Dados em Enfermagem (Bdenf). Sendo selecionados 21 artigos cuja síntese de conhecimento foi apresentada em duas categorias: 1) Caracterização da Síndrome de *Burnout* e; 2) Fatores desencadeadores da Síndrome de *Burnout* na equipe de enfermagem. Os principais fatores desencadeadores da Síndrome de *Burnout* na equipe de enfermagem foram relacionados à jornada de trabalho e ao setor de trabalho. Verificou-se a importância de conhecer os sinais e

Autor corresponde: João Pedro Silva Correia, e-mail: joaosilvacorreia@hotmail.com

1,2,3,4 Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

sintomas da Síndrome de *Burnout* profissional aos profissionais de enfermagem, a fim de que os mesmos desenvolvam seu autocuidado e tenham condições de contribuir para o desenvolvimento de ações voltadas para a saúde do trabalhador por parte das instituições de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem do Trabalho. Esgotamento Profissional. Saúde Ocupacional. Estresse Psicológico. Esgotamento Psicológico.

ABSTRACT

In their daily lives, health professionals face countless situations of anxiety and stress. In this context, the nursing team stands out, as they deal directly with the suffering of patients and constant risk situations. Therefore, the objective was to identify the knowledge presented in the literature about the triggering factors of Burnout Syndrome in the nursing team. This is an integrative review, structured from the international scientific literature indexed in the last five years in the databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), and Banco de Dados em Enfermagem (Bdenf). Twenty-one articles were selected whose synthesis of knowledge was presented in two categories: 1) Characterization of Burnout Syndrome and; 2) Triggering factors of Burnout Syndrome in the nursing team. The main triggering factors of Burnout Syndrome in the nursing team were related to the workday and the work sector. It was found that it is important for nursing professionals to know the signs and symptoms of professional burnout syndrome so that they can develop their self-care and be able to contribute to the development of actions aimed at worker health by health institutions.

KEYWORDS: Occupational Nursing. Professional burnout. Worker's Health. Psychological Stress. Psychological Exhaustion.

INTRODUÇÃO

O trabalho ocupa um papel importante na vida do ser humano. Através dele as pessoas obtêm o seu sustento e relacionam-se uns com os outros. No entanto, devido a diversas alterações no ambiente de trabalho e na forma como ele é executado pode

ser fonte de desgaste e de adoecimento de seus colaboradores. Nesse sentido, o estresse ocupacional é entendido como uma situação na qual as pessoas convivem com uma alta demanda psicológica associada ao baixo poder de decisão e apoio social, em que pode gerar um ambiente laboral tenso e não salutar (Vidotti *et al.*, 2019).

Os dados sobre o estresse ocupacional são imprecisos, mas, segundo a representação da Associação Internacional de Manejo do Estresse (ISMA), 72% dos brasileiros, que estão no mercado de trabalho, sofrem alguma sequela ocasionada pelo estresse (Brasil, 2022a). Diante da magnitude do problema, a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o estresse como um problema mundial e de ordem pública. Esta temática tem sido alvo de várias pesquisas das áreas sociais e da saúde por ser causador de efeitos psicofisiológicos nocivos ao trabalhador (Llapa-Rodriguez *et al.*, 2018).

O estresse acomete a relação de satisfação com o trabalho e, por conseguinte, na qualidade de vida. Tal fato se deve à percepção oscilante que as pessoas possuem sobre os momentos vividos no ambiente de trabalho. Essas percepções envolvem aspectos individuais e subjetivos. Assim, altos níveis de estresse ao longo do tempo e mecanismos de enfrentamento internos e externos ineficazes fazem com que o desgaste se torne crônico e, por conseguinte, passível de adoecimento (Paiva *et al.*, 2019).

Embora existam diversos referenciais teóricos que conceituam a Síndrome de *Burnout* (SB), o mais utilizado é o de Maslach e Jackson, o qual caracteriza-se por uma reação ao estresse crônico no trabalho. Os principais sintomas são esgotamento físico e mental do trabalhador (exaustão emocional), perda de interesse pelo trabalho (despersonalização) e sentimentos de autodesvalorização (baixa realização profissional) (Pereira *et al.*, 2021; Sousa *et al.*, 2020). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) através dos Códigos de Doenças (CID-10), cansaço excessivo, físico e mental; dor de cabeça frequente, alterações no apetite, insônia, dificuldades de concentração, sentimentos de fracasso e insegurança, negatividade constante, sentimentos de derrota e desesperança, sentimentos de incompetência, alterações repentinas de humor, isolamento, fadiga, pressão alta, dores musculares,

problemas gastrointestinais e alteração nos batimentos cardíacos, representam os sintomas da SB (Brasil, 2010).

Vale salientar que as consequências da SB são catastróficas tanto para o indivíduo quanto para a instituição, uma vez que, o prejuízo na saúde biopsicossocial acarretará em insatisfação laboral, absenteísmo, licenças, aposentadoria precoce e, no caso da equipe de enfermagem, pode colocar em risco a segurança dos pacientes (Brasil, 2022b; Vidotti *et al.*, 2019).

Nesse contexto, a equipe de enfermagem, particularmente, interage diretamente com o sofrimento extremo dos pacientes e com situações de risco aumentado tornando essa população vulnerável às doenças ocupacionais. Acrescenta-se ainda, fatores como insatisfação profissional, sentimento de injustiça e desvalorização na luta pelo piso salarial, sobrecarga de trabalho devido ao acúmulo de tarefas, enfrentamento constante da dor e da morte, relacionamento com a equipe de enfermagem e interdisciplinar, ambiente laboral desfavorável ao desenvolvimento da prática de cuidado, exposição a diferentes fatores de risco à saúde de origem: biológica, ergonômica e física, além da díade paciente-familiar (Dutra *et al.*, 2019; Paiva *et al.*, 2019).

A rede de atenção à saúde no Brasil possui três níveis e a equipe de enfermagem atua em todos os níveis, a saber: primário, secundário e terciário. De acordo com Baptista *et al.* (2018) o hospital é um local altamente promissor no que diz respeito ao desencadeamento de estresse ocupacional e da SB. No mesmo sentido, Garcia e Marziale (2021) apontam os serviços primários como grandes promotores de estresse e esgotamento profissional devido às exigências de tarefas e habilidades específicas durante a assistência de enfermagem à população adstrita.

O objetivo da saúde no trabalho segundo a Comissão Internacional de Saúde no Trabalho (Itália, 2022) é proteger e promover a saúde dos profissionais, assegurar e aprimorar sua capacidade de trabalho, contribuir para um ambiente corporativo saudável e seguro para todos; além de realizar adaptações do trabalho necessárias às capacidades de cada trabalhador, levando em consideração seu estado de saúde.

Para definição da questão do estudo foi utilizada a estrutura mnemônica PICO. Dessa forma, foram definidos os seguintes determinantes de interesse do estudo: População (P): enfermagem; Interesse (I): esgotamento profissional, saúde do

trabalhador Conceito: enfermagem do trabalho; Outcome (O): fatores desencadeadores de esgotamento profissional. A partir dessa estrutura, elaborou-se a seguinte questão norteadora da pesquisa: Quais são os principais fatores que podem desencadear o esgotamento profissional na equipe de enfermagem? Desse modo, o esgotamento profissional e seus fatores desencadeadores na equipe de enfermagem foram delineados como objeto da presente investigação. Objetivou-se, identificar o conhecimento exposto na literatura sobre os fatores desencadeantes do esgotamento profissional na equipe de enfermagem.

Portanto, conhecer a SB e seus fatores estimuladores nos profissionais de enfermagem nos vários níveis de atenção à saúde torna-se fundamental pela sua influência nos resultados para o paciente, profissional e instituição. Acredita-se que esta pesquisa possa auxiliar os profissionais de enfermagem, seja no gerenciamento ou assistência, nos planejamentos de recursos e melhorias que favoreçam a percepção da equipe em sua autoestima bem como em uma percepção mais positiva sobre o ambiente de trabalho. Dessa forma, os profissionais de enfermagem estão empoderados no reconhecimento de sinais e sintomas da SB a fim de prevenir e cuidar para que seu avanço seja impedido.

Acresce-se ainda que, a relevância da presente investigação é reafirmada pelas recomendações da Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde (APPMS) que dentre seus 14 eixos temáticos de linhas de pesquisas alvo para novas investigações em saúde aponta em seu primeiro eixo: ambiente, trabalho e saúde, no qual o objeto da presente investigação circunscreve-se (Brasil, 2018). Justificando, diante do exposto, a relevância da realização da presente investigação.

MÉTODOS

O delineamento metodológico escolhido do estudo foi uma revisão integrativa. Por meio dela é possível analisar conceitos, teorias e sintetizar conhecimento científico sobre uma temática. Dessa forma pode-se identificar evidências na literatura, assim como lacunas científicas que precisam ser preenchidas através da realização de novas investigações (Aguiar *et al.*, 2020).

A construção do instrumento de busca conforme o objetivo dos pesquisadores com o uso do *software Word for Windows* versão 2016 da Microsoft® respeitou os critérios estabelecidos por Martins (2018). Desse modo, foram respeitadas às etapas metodológicas: 1) Construção do tema investigado e das questões de pesquisa; 2) Estabelecimento dos critérios de elegibilidade; 3) Levantamento e seleção dos artigos incluídos para extração dos dados relevantes à pesquisa; 4) Análise criteriosa dos resultados obtidos; 5) Discussão e consolidação dos principais achados; 6) Apresentação da súmula do conhecimento científico estruturada (Martins, 2018).

A coleta de dados foi realizada por meio de acesso *on-line*, nos meses de novembro de 2021 a janeiro de 2022, nas bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) que disponibiliza acesso a estudos vinculados ao Banco de Dados em Enfermagem (Bdenf) e a *Scientific Electronic Library* (SciELO), com termos de buscas retirados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Realizou-se a análise combinatória a partir dos operadores booleanos AND e OR, utilizando-se da estratégia prevista pelo Acrônimo PICO (**Tabela 1**).

Tabela 1: Estrutura de Busca conforme o Acrônimo PICO. Juiz de Fora, Minas Gerais (MG), Brasil, 2022.

P População		I Interesse		C Contexto		O Resultado
<i>enfermagem</i>	AND	<i>Esgotamento psicológico</i>	AND	<i>Enfermagem do Trabalho</i>	AND	<i>Fatores Desencadeadores</i>
OR		OR		OR		OR
<i>Enfermeiro</i>		<i>Esgotamento Profissional</i>		<i>Enfermagem do Trabalho</i>		<i>Desgaste da Saúde do Trabalhador</i>
OR		OR				OR
<i>Trabalhadores de enfermagem</i>		<i>Estresse Psicológico</i>				<i>Prevalência Burnout</i>
		OR				OR
		<i>Saúde do Trabalhador</i>				<i>Variáveis Interventoras</i>

Fonte: Os autores, 2022.

Como recursos de pesquisa foram adotados ainda os seguintes critérios: texto completo; idioma em português e inglês; publicados nos últimos quatro anos no formato artigo, gratuito. Os artigos foram pré-selecionados mediante leitura do título, resumo e dos descritores no primeiro momento e aqueles que demonstravam potencial em responder à questão de investigação foram lidos integralmente.

Foram incluídos todos os artigos que se enquadraram nos recursos de pesquisa e que eram capazes de contribuir com o objetivo investigado. Foram excluídos os resultados de pesquisas dos tipos: 1) Relatos de caso/experiência; 2) Reflexão teórica, editorial, resenhas e resumos; 3) Literatura cinzenta (teses,

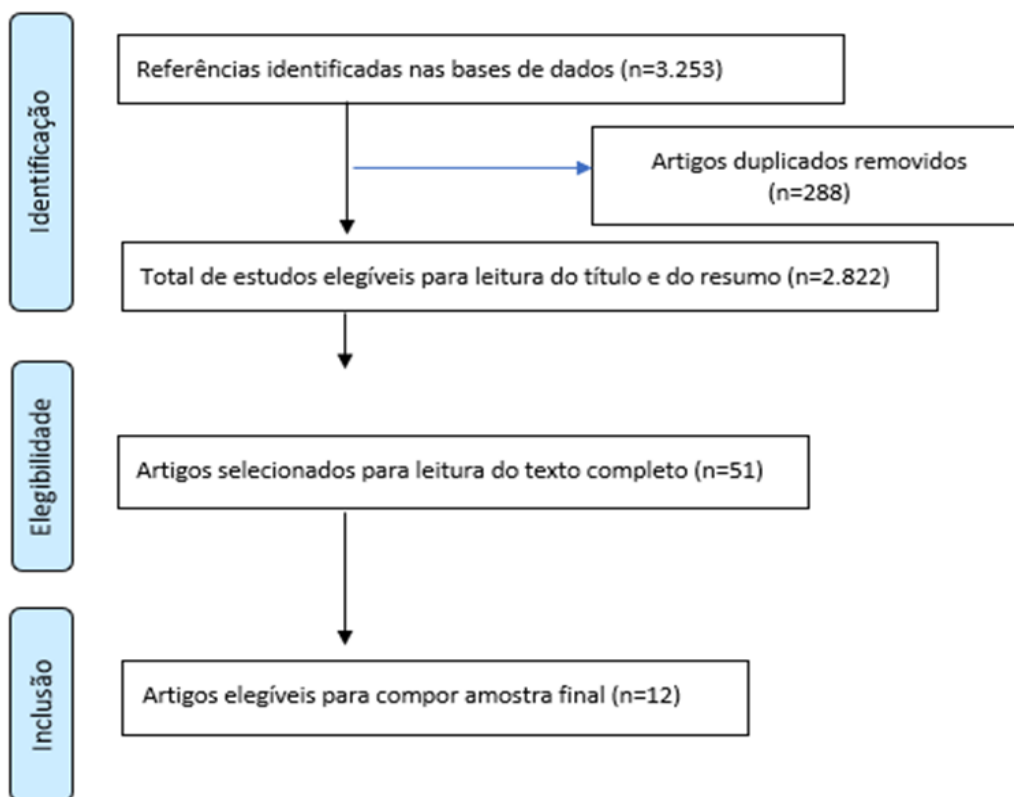
dissertações e monografias) e; 4) Literatura aliada (livros, legislações, *Guidelines*, diretrizes, etc.).

Os dados de interesse foram extraídos e registrados em planilha padronizada, que continha: periódico, autores/ano, título, objetivos, metodologia, conclusões/considerações finais.

A elegibilidade efetiva de cada estudo foi determinada pela leitura na íntegra e sua identificação foi demonstrada no fluxograma (**Figura 1**). O mesmo foi embasado no *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) de forma adaptada a revisão integrativa, isso por que, o mesmo permitiu a realização de um protocolo de revisão estruturado com atendimento dos critérios metodológicos necessários através de um *check-list* de itens considerados relevantes para a elaboração da síntese de busca dos artigos que compuseram a amostra final da revisão conforme recomendado por Galvão; Pansani e Harrad (2015).

Inicialmente foram encontrados 3.253 artigos, dos quais, o detalhamento dos critérios de inclusão e exclusão podem ser observados no fluxograma (**Figura 1**).

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos



Fonte: Adaptado PRISMA's Flow diagram.

Fonte: Elaboração própria, adaptada da figura PRISMA (PAGE *et al.*, 2020).

Observou-se que dentre os 21 artigos selecionados destacou-se o ano de 2021 com 28,57% de publicações. Os demais corresponderam a 23,80% das publicações cada um. Analisando os artigos científicos selecionados nos quais as publicações foram veiculadas, pode-se verificar que a Revista Brasileira de Enfermagem (Reben) destacou-se com oito (38,09%) publicações, seguida pela Revista de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Revista Enfermagem Universidade Federal de Pernambuco *online* e a Revista Texto & Contexto Enfermagem com dois (9,52%) publicações cada uma delas. Contabilizando uma publicação (4,77%) seguiu-se as revistas Cuidarte, Acta Paulista de Enfermagem, Revista de Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Revista Latino-Americana Enfermagem, Enfermería Global e Jornal Brasileiro de Psiquiatria. Dos 21 artigos, 19 (90,47%) foram indexados em periódicos brasileiros de amplo reconhecimento e circulação (inter)nacional.

Quanto ao conteúdo dos artigos, evidenciou-se que o conhecimento produzido congregou temas principais como níveis de exaustão emocional, variáveis de afastamento de trabalhadores, sintomas de depressão por categorias na equipe de enfermagem, insatisfação profissional, baixo apoio emocional e percepção negativa na qualidade de vida. Desse modo, a síntese do conhecimento científico foi apresentada de forma estruturada em duas categorias a saber: 1) Contornos Contextuais e Caracterizadores da Síndrome de *Burnout*; 2) Fatores Desencadeadores da Síndrome de *Burnout* na equipe de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho é considerado uma fonte de realização pessoal, parte integrante e essencial na vida do ser humano, fortalecendo as relações interpessoais, satisfazendo necessidades básicas humanas e de sobrevivência (Nobre *et al.*, 2019; Ribeiro *et al.*, 2021). Através dele adquire-se o sustento fazendo do homem parte integrante da sociedade produtiva. Entretanto, várias transformações ocorridas nos últimos anos mudaram os cenários de trabalho e, a forma como o mesmo é exercido pode gerar desgastes e determinantes no processo de saúde-doença (Teixeira *et al.*, 2019).

Segundo Carvalho e colaboradores (2019), o processo de trabalho possui condições geradoras de cargas de trabalho que interagem na saúde dos trabalhadores direta ou indiretamente. Entende-se como carga de trabalho elementos presentes no mesmo que podem gerar novas adaptações e, conseqüentemente, o desgaste do trabalhador, ou seja, perda da capacidade corporal e psíquica.

Neste novo cenário do ambiente laboral o trabalhador realiza uma série de adaptações neuroendócrinas a esses estímulos estressantes a fim de possibilitar sua reorganização e manter sua homeostase. Quando essas adaptações são ineficientes surge o que é denominado de estresse ocupacional, ou seja, um estado reacional insalubre o qual tem como característica um agravamento multifatorial (pessoais, ambientais, biológicos, psicológicos, sociais e organizacionais) da relação entre trabalhador e seu ambiente que prejudicam a qualidade de vida dos profissionais de saúde, principalmente da enfermagem (Llapa-rodriquez *et al.*, 2018).

Vidotti *et al.* (2019) corrobora afirmando que o estresse ocupacional surge diante de uma alta demanda psicológica, baixo controle (autonomia de decisão) sobre o trabalho e baixo apoio social que o indivíduo recebe da equipe e das autoridades constituídas, isto é, um ambiente desagradável, tenso e de relações conflituosas. Circunstâncias como jornadas de trabalho extensas e assistência direta às pessoas em condições de vulnerabilidade (sofrimento psíquico e biológico) podem interferir ainda mais na qualidade de vida destes profissionais (Llapa-rodriquez *et al.*, 2018).

Vários modelos teóricos foram desenvolvidos no sentido de avaliar o estresse no ambiente de trabalho. O Modelo Demanda-Controle (MD-C) é um dos mais utilizados, seu objetivo é elucidar as exigências mentais no trabalho, ou seja, quanto maior as exigências do trabalho, maior é a exigência psicológica do profissional. Quando ocorre um desencontro entre as condições de trabalho e trabalhador surge o estresse ocupacional visto aqui uma resposta psíquica e física não favorável ao trabalhador quando as exigências do trabalho estão instáveis com as capacidades ou recursos do profissional (Pires *et al.*, 2020).

Segundo o mesmo autor, em 1969 foi descrito pela primeira vez o termo *Burnout* referindo-se ao sentimento de exaustão e desgaste causado aos trabalhadores durante o trabalho. Vale lembrar que essa interação envolve características do ambiente laboral e características pessoais. Segundo Aragão *et al.* (2021) e Freitas *et al.* (2021), caracteriza-se como SB uma série de sintomas de ordem física e psicológicos constituído de três dimensões inter-relacionadas e independentes, a saber: exaustão emocional, esgotamento físico e mental e sentimento de falta de energia e entusiasmo.

Entende-se por manifestações clínicas da SB sintomas biológicos, psíquicos e comportamentais como fadiga extrema, alterações no sono e apetite, ansiedade, irritabilidade, dores osteomusculares, baixa concentração, afastamento social, estresse, taquicardia, hipertensão, sudorese, depressão, cefaleia e epigastralgias. Estas manifestações podem impactar negativamente na assistência prestada aos pacientes e na qualidade de vida dos profissionais (Freitas *et al.*, 2021; Pereira *et al.*, 2021).

Neste contexto, existe um instrumento o qual tem como objetivo verificar a ocorrência da SB e, no momento, o mais utilizado nas pesquisas científicas é o

elaborado por Christina Maslach e Susan Jackson (Maslach; Schaufeli; Leiter 2001; Malach, 2009). Trata-se de uma escala formada pela união de variáveis pessoais, sociais e institucionais. Os fatores são definidos como: 1) Exaustão Emocional (EE): baixa ou falta de energia/entusiasmo e percepção de esgotamento de recursos. Neste fator padrão é possível identificar sentimentos de tensão, frustração e falta de energia; 2) Despersonalização (DP): o trabalhador começa a tratar os colegas, clientes e a organização como objetos. Ele tem um contato frio e impessoal com as pessoas ao seu redor. É comum instabilidade emocional; 3) Realização Profissional (RP): o trabalhador apresenta uma tendência em se auto criticar negativamente e as exigências de perfeccionismo são altas. É observado insatisfação quanto às atividades profissionais realizadas, sentimento de fracasso profissional e desmotivação com o trabalho, infelicidade com o desenvolvimento profissional (Alves *et al.*, 2021; Aragão *et al.*, 2021; Freitas *et al.*, 2021; Pires *et al.*, 2020;).

De acordo com Borges *et al.* (2021), os profissionais de saúde são os mais afetados pela SB, com a maior prevalência entre os enfermeiros. A enfermagem é uma profissão centrada no trabalho e marcada por grande carga de trabalho psicológico por estar relacionada ao contato direto com pacientes e familiares (Paiva *et al.*, 2019).

Sobre o estado de estresse crônico inerente a enfermagem Baptista *et al.* (2018) e Dornelles *et al.* (2020), corroboram afirmando que as condições vivenciadas no cotidiano do trabalho da enfermagem podem catalisar a vulnerabilidade deste profissional de forma a contribuir para seu adoecimento e conseqüente afastamento de suas atividades. Dentre as condições destacam-se o lidar com o sofrimento e a vivência do processo de morte e morrer, alta carga de trabalho, rígida supervisão sobre as atividades desempenhadas, baixos salários e o reduzido reconhecimento social que a profissão detém no cenário nacional, indefinição do papel profissional, à sobrecarga de trabalho frequentemente justificada pela falta de pessoal e estimulada pelo pagamento de horas extras, à falta de autonomia e autoridade na tomada de decisões, risco de contaminação, violência, etc., identificando a Enfermagem como uma das profissões de maior incidência de SB (Paiva *et al.*, 2019).

Percebe-se, portanto, que as conseqüências da SB são terríveis não apenas para o indivíduo, mas para o paciente e para a instituição pois, devido ao processo

de adoecimento ocorrem o absenteísmo a insatisfação com o trabalho, a aposentadoria precoce do funcionário, além de colocar em risco a segurança dos pacientes (VIDOTTI *et al.*, 2019). Outro dado relevante é pontuado por Vasconcelos; Martino; França (2018) o qual traz em seu estudo que dos enfermeiros com SB (14,29%), 10,98% apresentaram sintomas de depressão confirmando uma maior probabilidade de desencadear sintomatologia depressiva os enfermeiros com SB.

Os principais fatores desencadeadores que emergiram da análise dos artigos foram apresentados na **Tabela 2**:

Tabela 2. Principais fatores desencadeadores de Síndrome de Burnout na equipe de Enfermagem, Juiz de Fora, 2022.

FATORES DESENCADEADORES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA
Jornada excessiva de trabalho	12
Selores mais estressantes (UTI, CC, APS)	11
Estresse	10
Exaustão Emocional	9
Insatisfação profissional	8
Idade (mais jovens > SB)	8
Duplo vínculo empregatício	7
Turno (SB > noturno)	6
Profissionais que atuam diretamente com o paciente	5
Profissional do sexo feminino	5
Escolaridade (quanto maior, mais chances SB)	4

Fonte: Os autores, 2022.

A avaliação da SB conforme os critérios estabelecidos por Maslach *et al.* (2009) obteve resultados diferentes de acordo com as amostras dos estudos. A mesma oscilou de 13,9% (Pires *et al.*, 2020), até 53,6% (Alves *et al.*, 2021; Aragão *et al.*, 2021; Borges *et al.*, 2021; Munhoz *et al.*, 2020;). Houve maior prevalência de SB em mulheres que em homens (Nobre *et al.*, 2019; Pereira *et al.*, 2021; Ribeiro *et al.*, 2021; Teixeira *et al.*, 2019; Vasconcelos; Martino; França, 2018;).

Estudos demonstraram que a jornada de trabalho tem relação direta como fator desencadeador da SB e, isto se deve, principalmente ao aumento da sobrecarga, horas extras de trabalho, existência de conflitos entre os valores pessoais e laborais (Aragão *et al.*, 2021; Borges *et al.*, 2021; Llapa-rodriguez *et al.*, 2018; Munhoz *et al.*, 2020; Nobre *et al.*, 2019; Paiva *et al.*, 2019; Pires *et al.*, 2020; Sousa *et al.*, 2020; Teixeira *et al.*, 2019; Vidotti *et al.*, 2019;).

Houve evidência, na maioria dos estudos que, profissionais de enfermagem mais jovens tendem a ter mais problemas relacionados com instabilidade na carreira, expectativas não atendidas e salário, assim como maior predisposição para a despersonalização (Borges *et al.*, 2021; Dutra *et al.*, 2019; Garcia; Marziale, 2021;

Nogueira *et al.*, 2018; Nobre *et al.*, 2019; Ribeiro *et al.*, 2021; Vasconcelos; Martino; França, 2018;). Apenas dois estudos obtiveram resultados contrários, o qual a prevalência da SB aumentou com o avançar da idade. Tal fato poderia ser explicado devido à grande carga de responsabilidade adquirida pelos profissionais com maior idade (Aração *et al.*, 2021; Freitas *et al.*, 2021).

A maioria das pesquisas desta revisão que avaliaram o fator turno evidenciou maiores chances de desenvolvimento de SB em profissionais que trabalham à noite (Dutra *et al.*, 2019; Borges *et al.*, 2021; Llapa-rodriguez *et al.*, 2018). Houve dois estudos que evidenciaram o turno da manhã como fator desencadeador de SB (França, 2018; Dorneles *et al.*, 2020; Vasconcelos; Martino). E em Pires *et al.* (2020) foi encontrada a mesma porcentagem de SB nos turnos da manhã e da noite.

Quanto à escolaridade, observou-se que é diretamente proporcional aos anos estudados, ou seja, quanto maior a escolaridade, maior a probabilidade desse profissional desenvolver a SB (Baptista *et al.*, 2018; Borges *et al.*, 2021; Carvalho *et al.*, 2019; Nobre *et al.*, 2019; Sousa *et al.*, 2020; Teixeira *et al.*, 2019;). Vale ressaltar que em Pereira *et al.* (2021) foi evidenciado que ter curso superior pode representar duas vezes mais chances de desenvolver a SB.

O estresse continuado foi o marco inicial do processo da SB (Llapa-rodriguez *et al.*, 2018; Pereira *et al.*, 2021). Na escala de avaliação da SB, o fator exaustão emocional nível alto oscilou nos resultados de 27,9% a 41% (Aragão *et al.*, 2021; Garcia; Marziale, 2021; Nogueira *et al.*, 2018; Ribeiro *et al.*, 2021; Sousa *et al.*, 2020; Vasconcelos; Martino; França, 2018). Fato preocupante diz respeito a insatisfação profissional (Paiva *et al.*, 2019; Sousa *et al.*, 2020; Teixeira *et al.*, 2019;) que, na escala de Maslach (2009) foi nomeado como fator realização profissional e considerado o último estágio da SB. O estudo de Pires *et al.* (2020) indicou que 63,9% dos profissionais da equipe de enfermagem apresentavam uma baixa realização pessoal. Isto implica diretamente na assistência ao paciente e na organização conforme elucidado anteriormente.

Constatou-se que em todos os artigos que avaliaram os profissionais da equipe de enfermagem que tinham vínculos empregatícios, os mesmos obtiveram pontuações significativas para SB (Dutra *et al.*, 2019; Munhoz *et al.*, 2020; Sousa *et*

al., 2020). Aragão *et al.* (2021) verificou em sua amostra de pesquisa que 64,0% da equipe de enfermagem tinham pelo menos dois empregos.

Outro fator que emergiu da análise dos artigos selecionados diz respeito à relação entre SB e setor de trabalho. Estudos apontaram como setores mais estressantes Unidades de Tratamento Intensivo (UTI), Centro Cirúrgico (CC) e Unidades de Urgência e Emergência (Aragão *et al.*, 2021; Llapa-rodriguez *et al.*, 2018;). Na ponta oposta dessas unidades a Atenção Primária à Saúde foi citada como um setor que apresentava altos níveis de despersonalização da equipe de enfermagem, principalmente, os enfermeiros. Borges *et al.* (2021), Garcia; Marziale (2021) e Dorneles *et al.* (2020), explicam tal fato a que estes profissionais estariam ligados altas demandas psicológicas (psicossocial) e de trabalho.

Profissionais de enfermagem que atuam diretamente com pacientes (Aragão *et al.*, 2021; Paiva *et al.*, 2019; Vasconcelos; Martino; França, 2018) ou atuam na assistência de pacientes críticos ou em cuidados paliativos (dilemas éticos) apresentaram maior prevalência de SB (Llapa-rodriguez *et al.*, 2018). Segundo Baptista *et al.* (2018) são nessas condições as quais ocorrem maiores porcentagens de afastamentos.

No que tange a despersonalização (Aragão *et al.*, 2021; Ribeiro *et al.*, 2021) verificou-se uma associação significativa entre a SB e depressão (Alves *et al.*, 2021; Nogueira *et al.*, 2018; Pereira *et al.*, 2021; Vasconcelos; Martino; França, 2018). Pires *et al.* (2020) corrobora apontando em sua pesquisa que 66,7% dos profissionais da equipe de enfermagem possuíam moderada e alta despersonalização.

Por fim, como estratégias de enfrentamento à prevenção e cuidados na SB os artigos descreveram: férias (Nobre *et al.*, 2019), prática de atividade física (Alves *et al.*, 2021), ambiente de trabalho em que há apoio da chefia, segurança, bons salários, carga horária adequada, reconhecimento dos profissionais além de oportunidades de crescimento (Teixeira *et al.*, 2019). Foco tão relevante quanto ao colocado aqui é a educação em saúde com o objetivo de reduzir o estresse entre a equipe de enfermagem. Deve ser construído junto à instituição um diálogo e reflexões do trabalho contínuos por meio de espaços para bem-estar biopsicossocial e físico (Alves *et al.*, 2021).

Neste cenário, a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) nº 543/2017 proporciona aporte, uma vez que, normatiza que tanto o quantitativo quanto a qualidade técnica da equipe de enfermagem interfere diretamente na segurança do paciente e qualidade de assistência (Brasil, 2017a, Brasil, 2017b).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que os artigos analisados responderam com êxito à questão norteadora do estudo. Destaca-se que, a partir dos resultados desta investigação, os principais fatores desencadeadores da SB na equipe de enfermagem foram a jornada de trabalho e o setor de atuação.

Durante a atividade profissional, o enfermeiro está exposto a inúmeros/múltiplos estressores que, combinados, têm grande potencial para impactar negativamente tanto o profissional quanto a organização, com ênfase especial na SB. Evidenciou-se que o bem-estar físico e emocional no ambiente de trabalho é multifatorial, isto é, diz respeito a uma interação simultânea entre o profissional e a instituição, constituindo-se um desafio à ambas as partes,

Verificou-se, a necessidade de que os próprios profissionais de enfermagem se conscientizem sobre a importância do autocuidado no ambiente de trabalho, assim como do aprimoramento de políticas voltadas à saúde do trabalhador, considerando as especificidades desses profissionais, uma vez que estão mais vulneráveis.

É importante ressaltar que os administradores de serviços de saúde devem desenvolver infraestruturas que promovam a saúde ocupacional e o bem-estar dos profissionais de enfermagem nos diversos níveis de atenção à saúde, com foco especial na SB e outros riscos relacionados ao trabalho, assegurando, assim, bem-estar, segurança, qualidade do atendimento e saúde geral das populações.

Outrossim, é importante empoderar esses profissionais para identificar os riscos de desenvolver a SB, seus sinais e sintomas e ajudá-los a encontrar recursos na família, na comunidade e na organização para melhorar seu bem-estar. O desenvolvimento dos fatores desencadeantes da SB na equipe de enfermagem, a partir desta revisão integrativa, pode contribuir para o conhecimento da doença e para

a identificação dos elementos que levam os profissionais de saúde a desenvolver a SB.

Como uma possível limitação deste estudo assinala-se que a maioria das investigações sobre o tema dirigiam-se aos técnicos/auxiliares de enfermagem. Dessa forma, foram realizadas buscas que abarcasse também o enfermeiro. Dessa forma, é recomendado novas pesquisas de campo os quais possam trazer os desafios da temática, especificamente, ao enfermeiro.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. B.; LEAL, M. C.; MARQUES, A. P. O.; TORRES, K. M. S.; TAVARES, T. D. B. Knowledge and attitudes about sexuality in the elderly with HIV. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2051-62, 2020.

ALVES, M. C. C.; BARILLI, S. L. S.; SPECHT, A. M.; HERBERT, N. D. R. Burnout Syndrome prevalence among nursing technicians of an Adult Intensive Care Unit. **Rev Bras Enferm.**, v. 74, Suppl. 3, p. e20190736, 2021.

ARAGÃO, N. S. C.; BARBOSA, G. B. B.; SANTOS, C. L. C.; NASCIMENTO, D. S. S.; VILAS BÔAS, L. B. S.; MARTINS JR, D. F.; et al. Burnout Syndrome and Associated Factors in Intensive Care Unit Nurses. **Rev Bras Enferm.**, v. 74, Suppl. 3, p. e20190535, 2021.

BAPTISTA, A. T. P.; SOUZAI, N. V. D. O.; GALLASCHI, C. H.; VARELLA, T. C. M. Y. M. L.; NORONHA, I. R.; NORONHA, I. R. Illness among nursing workers in the hospital context. **Rev enferm UERJ**, v. 26, p. e31170, 2018.

BORGES, E. M. N.; QUEIRÓS, C. M. L.; ABREU, M. S. N.; MOSTEIRO-DIAZ, M. P.; BALDONEDOMOSTEIRO, M.; BAPTISTA, P. C. P.; et al. Burnout among nurses: a multicentric comparative study. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.**, v. 29, p. e3432, 2021.

BRASIL. **International Stress Management Association no Brasil (ISMA-BR)**. 2022a. Disponível em: <http://www.ismabrasil.com.br/>.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). **Segurança do trabalhador da saúde: uma prioridade para a segurança do paciente**. 2022b. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/seguranca-do-trabalhador-da-saude-uma-prioridade-para-a-seguranca-do-paciente_82164.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde – APPMS** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 26 p.: il.

BRASIL. Organização Mundial da Saúde (OMS). **Classificação internacional estatística de doenças e problemas relacionados à saúde 10ª revisão**. Geneva: OMS. 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). **Resolução Cofen 543/2017**. 2017a. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). **Parecer de Câmara Técnica nº 008/2017/CTLN/Cofen 2017**. 2017b. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/parecer-no-0082017cofenctl_n_53882.html.

CARVALHO, D. P.; ROCHA, L. P.; PINHO, E. C.; TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. G.; BARLEM, E. L. D.; GOULART, L. S. Workloads and burnout of nursing workers. **Rev Bras Enferm.**, v. 72, n. 6, p. 1435-41, 2019.

DORNELES, A. J. A.; DALMOLIN, G. L.; ANDOLHE, R.; MAGNAGO, T. S. B. S.; LUNARDI, V. L. Sociodemographic and occupational aspects associated with burnout in military nursing workers. **Rev Bras Enferm.**, v. 73, n. 3, p. e20180350, 2020.

DUTRA, H. S.; GOMES, P. A. L.; GARCIA, R. N.; OLIVEIRA, H. C.; FREITAS, S. C.; GUIRARDELLO, E. B. Burnout entre profissionais de enfermagem em hospitais no Brasil. **Rev Cuid.** v. 10, n. 1, p. e585, 2019.

ITÁLIA. **International Comission on Occupational Health (ICOH). 2022.** Disponível em: <http://www.icohweb.org/site/homepage.asp>.

FREITAS, R. F.; BARROS, I. M.; MIRANDA, M. A. F.; FREITAS, T. F.; ROCHA, J. S. B.; LESSA, A. C. Predictors of Burnout syndrome in nursing technicians in an intensive care unit during the COVID-19 pandemic. **J Bras Psiquiatr.**, v. 70, n. 1, p. 12-20, 2021.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statemen. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015.

GARCIA, G. P. A.; MARZIALE, M. H. P. Satisfaction, stress and burnout of nurse managers and care nurses in Primary Health Care. **Rev Esc Enferm USP.**, v. 55, p. e03675, 2021.

LLAPA-RODRIGUEZ, E. O.; OLIVEIRAI, J. K. A.; NETOII, D. L.; GOIS, C. F. L.; CAMPOS, M. P. A.; MATTOS, M. C. T. Occupational stress in nursing personnel. **Rev enferm UERJ**, v. 26, p. e19404, 2018.

MARTINS, Maria de Fátima Moreira. **Estudos de Revisão de Literatura.** Rio de Janeiro, 17 de setembro de 2018. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/29213/2/Estudos_revisao.pdf.

MASLACH, C. Comprendiendo el Burnout. **Cienc Trab.**, v. 11, n. 32, p. 37-43, 2009.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job Burnout. **Ann Rev Psychol.**, v. 52, n. 1, p. 397- 422, 2001.

MUNHOZ, O. L.; ARRIAL, T. S.; BARLEM, E. L.; DALMOLIN, G. L.; ANDOLHE, R.; MAGNAGO, T. S. Occupational stress and burnout in health professionals of perioperative units. **Acta Paul Enferm.**, p. eAPE20190261, 2020.

NOBRE, D. F. R.; RABIAIS, I. C. M.; RIBEIRO, P. C. P. S. V.; SEABRA, P. R. C. Burnout assessment in nurses from a general emergency service. **Rev Bras Enferm.**, v. 72, n. 6, p. 1457-63, 2019.

NOGUEIRA, L. S.; SOUSA, R. M. C.; GUEDES, E. S.; SANTOS, M. A.; TURRINI, R. N. T.; CRUZ, D. A. L. M. Burnout and nursing work environment in public health institutions. **Rev Bras Enferm.**, v. 71, n. 2, p.336-42, 2018.

PAIVA, J. D. M.; CORDEIRO, J. J.; SILVA, K. K. M.; AZEVEDO, G. S.; BASTOS, R. A. A.; BEZERRA, C. M. B.; et al. Burnout syndrome triggering factors in nurses. **Rev Enferm UFPE online.**, v. 13, n. 1, p. 483- 90, 2019.

PEREIRA, S. S.; FORNÉS-VIVES, J.; PRETO, V. A.; PEREIRA JR, G. A.; JURUENA, M. F.; CARDOSO, L. Variáveis interventoras do burnout em profissionais de saúde dos serviços emergenciais. **Texto Contexto Enferm.**, v. 30, p. e20190245, 2021.

PIRES, F. C.; VECCHIA, B. P.; CARNEIRO, E. M.; CASTRO, J. P. R.; FERREIRA, L. A.; DUTRA, C. M.; et al. Burnout syndrome in emergency room nursing professionals. **Rev Enferm UFPE online.** V. 14, p. e244419, 2020.

RIBEIRO, E. K. A.; SANTOS, R. C.; ARAÚJO-MONTEIRO, G. K. N.; BRANDÃO, B. M. L. S.; SILVA, J. C.; SOUTO, R. Q. Influence of burnout syndrome on the quality of life of nursing professionals: quantitative study. **Rev Bras Enferm.**, v. 74, Suppl. 3, p. e20200298, 2021.

SOUSA, A. K. A.; RIBEIRO, S. B.; VASCONCELOS, P. F.; OLIVEIRA, R. M.; SILVA, M. E.; FREIRE, V. E. C. S.; et al. Burnout syndrome and perceptions about safety climate among intensive care professionals. **Rev Rene.** v. 21, p. e43868, 2020.

TEIXEIRA, G. S.; SILVEIRA, R. C. P.; MININEL, V. A.; MORAES, J. T.; RIBEIRO, I. K. S. Qualidade de vida no trabalho e estresse ocupacional da enfermagem em unidade de pronto atendimento. **Texto Contexto Enferm**, v. 28, p. e20180298, 2019.

VASCONCELOS, E. M.; MARTINO, M. M. F.; FRANÇA, S. P. S. Burnout and depressive symptoms in intensive care nurses: relationship analysis. **Rev Bras Enferm.**, v. 71, n. 1, p. 135-41, 2018.

VIDOTTI, V.; MARTINS, J. T.; GALDINO, M. J. Q.; RIBEIRO, R. P.; ROBAZZI, M. L. C. C. Síndrome de Burnout, estresse ocupacional e qualidade de vida entre trabalhadores de enfermagem. **Enferm. Glob.**, v. 18, n. 55, p. 366-76, 2019.

Declaro que o artigo “Fatores Desencadeadores da Síndrome de Burnout na Equipe de Enfermagem” foi extraído do material de Trabalho de Conclusão de Curso da pós-graduação em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Venda Nova do Imigrante, FAVENI, em Juiz de Fora, MG, Brasil, em 2022.